

Centro de Estudos  
**ARQUEOLÓGICOS**  
Vila Franca de Xira



Arqueologia  
em Vila Franca de Xira.  
**O desvelar de um passado milenar.**



Câmara Municipal de Vila Franca de Xira  
[www.cm-vfxira.pt](http://www.cm-vfxira.pt)

## FICHA TÉCNICA DA EXPOSIÇÃO

### ORGANIZAÇÃO

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira  
Museu Municipal de Vila Franca de Xira

Vice-Presidente da Câmara Municipal  
de Vila Franca de Xira  
Fernando Paulo Ferreira  
2015

### Coordenação Geral

Fátima Faria Roque  
Comissariado Científico  
Henrique Mendes/João Pimenta

### Museografia

Dulce Munhoz/Henrique Mendes/João Pimenta

### Apoio Administrativo

Anabela Fernandes/Célia Silva

### Design expositivo

Dulce Munhoz

### Fotografia e tratamento de imagem

Ricardo Caetano/ Hélder Dias/ João Pimenta

### Ilustrador Histórico

César Figueiredo

### Maquetista

Carlos Loureiro

### Conservação e Restauro

Amélia Gonçalves/ Henrique Mendes

### Comunicação

Cláudio Lotra/ Carla Coquenim

### Produção, impressão, montagem e transportes

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira  
Henrique Mendes/ Hélder Dias/ João Pimenta/  
Miguel Oliveira

### Eletricidade

David Costa/ Guilherme Rómulo

### Carpintaria

Edgar Lúcio/ Gilberto Martins/ José Travassos/ Vitalino Lopes

### Serviço Educativo

Paulo Silva/ Rosário da Mata/ Tiago Soares

### Agradecimentos

Ao Sr. Presidente da União de Freguesias de Castanheira do  
Ribatejo e Cachoeiras Sr. Luís Miguel Silva de Almeida

## FICHA TÉCNICA DO JORNAL

### ORGANIZAÇÃO

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira  
Museu Municipal Vila Franca de Xira

Vice-Presidente da Câmara Municipal  
de Vila Franca de Xira  
Fernando Paulo Ferreira  
Setembro de 2015

### Coordenação

Fátima Faria Roque

### Organização e coordenação editorial

João Pimenta

### Textos

Henrique Mendes  
Alberto Mesquita  
João Pimenta

### Design e Paginação

Dulce Munhoz

### Impressão

Tipografia Municipal  
Tiragem  
1000 exemplares

.....

**O Centro de Estudos Arqueológicos de Vila Franca de Xira – CEAX.**

**APRESENTAÇÃO DE UM NOVO EQUIPAMENTO CULTURAL**

Alberto Mesquita | Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Cientes da acuidade crescente, que representa o conhecimento das sucessivas sociedades humanas, que ocuparam o nosso território, o Município de Vila Franca de Xira tem vindo a efetuar nos últimos anos uma forte aposta na investigação arqueológica.

Esses trabalhos de natureza científica, desenvolvidos pelos Arqueólogos do Museu Municipal, em diferentes frentes e enquadramentos de trabalho, tem permitido desvendar páginas desconhecidas da nossa história.

Entre estas descobertas, destaca-se a escavação do Museu do Neo-Realismo, onde se descobriu a via romana que fazia a ligação entre as cidades de *Olisipo* e *Scallabis*. O povoado de cabanas de Santa Sofia, que veio trazer novos dados sobre a presença fenícia no extremo ocidente da Península Ibérica. Assim como, o Monte dos Castelinhos, onde desde 2008 tem-se vindo a colocar a descoberto um impressionante conjunto de ruínas de época romana, remontando à fase da conquista do território.

O Centro de Estudos Arqueológicos de Vila Franca de Xira, que ora se inaugura, é um novo equipamento cultural do Município que emerge na sequência desta dinâmica e da sua subsequente divulgação pela comunidade.

Na sua génese este Centro tem como objetivos programáticos o estudo, investigação e promoção dos mais antigos vestígios da ocupação humana no vale do Tejo.

Neste espaço irá funcionar: Uma área Expositiva, que agora inaugura com a exposição “Arqueologia em Vila Franca de Xira. O desvelar de um património milenar.”; o serviço educativo “Ateliê de Arqueologia experimental”, as Reserva das Coleções de Arqueologia do Museu Municipal, sendo que estas poderão ser visitáveis mediante marcação.

O Centro, enquanto espaço científico e cultural, reúne assim as condições para o desenvolvimento de um conjunto de atividades no domínio da Investigação e divulgação do Património arqueológico, das quais destacamos:

- Os trabalhos de levantamento e publicação da Carta arqueológica de Vila Franca de Xira.
  - O projeto de escavação e Investigação - Monte dos Castelinhos e a romanização do Baixo Tejo – MOCRATE.
  - Apoio e acompanhamento da realização de trabalhos de âmbito académico, efetuados por alunos sobre temáticas e coleções deste âmbito geográfico.
  - Publicação da Revista CIRA Arqueologia, dedicada à divulgação do rico património e coleções do Museu Municipal.
  - Organização de Ciclos de Conferências, Seminários, Congressos e Mesas Redondas.
- .....

## Anta de Monte de Serves

O Museu Municipal encontra-se a desenvolver em parceria com o Centro de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, UNIARQ, um projeto de investigação científica em torno de um dos monumentos de maior antiguidade do território de Vila Franca de Xira.

Este estudo insere-se no Projeto MEGAGEO: Proveniência geológica de megálitos da região de Lisboa dirigido pelo Doutor Rui Boaventura, sendo financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

O monumento megalítico de Monte de Serves situa-se junto à Serra Homónima em Verdelha dos Ruivos, Vialonga. Foi descoberto nos anos setenta do século passado, por Octávio da Veiga Ferreira, no decurso dos levantamentos geológicos na região.

Este sítio arqueológico corresponde a um dos mais importantes vestígios do passado da humanidade no nosso território, remontando há mais de 5 000 anos, que urge preservar e divulgar.

Fotografia do Dólmen de Monte de Serves, arquivo do Museu Municipal.



Decorrer dos trabalhos de escavação em 2014.

## Povoado da Moita da Ladra - Vialonga

O sítio localiza-se no topo de uma chaminé vulcânica a norte da Boca da Lapa e a nordeste de Verdelha do Ruivo, sobranceira à lezíria e ao vale de Vialonga.

As estruturas identificadas permitiram vislumbrar um relevante povoado fortificado com uma ocupação do Calcolítico Pleno. A exploração de uma pedra de basalto no local determinou a sua escavação integral, realizada por uma vasta equipa sob orientação de João Carlos Caninas e João Luís Cardoso entre 2003 e 2006.

Os vestígios mais relevantes correspondem a uma muralha de contorno elipsoidal, em parte desaparecida, mas cujo comprimento foi possível estimar em cerca de 80 m, possuindo a largura de cerca de 44 m, englobando duas torres maciças e uma entrada, voltada para o estuário do Tejo, que se estende do lado sul.



Vista aérea das estruturas defensivas do povoado Calcolítico. Imagens de autoria de João Luís Cardoso, por deferência do próprio.



Pormenor das estruturas defensivas do povoado. Em primeiro plano torreão circular. Imagens de autoria de João Luís Cardoso, por deferência do próprio.

## Povoado de cabanas de Santa Sofia

Os trabalhos de escavação arqueológica realizados no Vale da Ribeira de Santa Sofia foram despoletados pelo projeto de execução do Parque Urbano Dr. Luís César Monteiro.

A escavação, ao longo de duas extensas campanhas, durante o verão de 2006 e 2007, permitiu caracterizar a ocupação e organização espacial de uma singular estação proto-histórica.

A leitura, de um amplo sector do sítio, revelou um habitat tipicamente indígena de finais da Idade do Bronze, pautado pela presença de alicerces de duas grandes cabanas de planta ovoide e uma de menor dimensão, constituídos por grandes blocos calcários.

Os diversos estudos desenvolvidos permitem situar a ocupação deste povoado em meados do século VIII-VII a.C. denotando já forte influência do mundo Fenício.



Pormenor do decorrer da escavação das cabanas.



Vista geral da área intervencionada na campanha de 2007.



## O Sítio Arqueológico de Monte dos Castelinhos

As características da sua implantação, com ampla visibilidade e defensibilidade, levam a que a sua localização assuma uma posição geoestratégica de controlo de uma zona de fronteira natural.

As áreas colocadas a descoberto revelaram um notável conjunto urbano datado do século I a.C. em excelente estado de preservação. A análise da sua planta permite identificar distintos edifícios e áreas de circulação obedecendo a um plano predefinido de cariz ortogonal, que denota um elevado padrão de romanização. Pouco tempo após ter sido edificado o povoado é abandonado de forma brusca e repentina. As paredes são derrubadas, os telhados colapsam, e nesses níveis de destruição recolheram-se diversos elementos de armamento militar itálico compatíveis com um cenário bélico.

Apesar das escavações ainda não estarem concluídas o conhecimento que dispomos leva-nos a sublinhar a relevância científica, patrimonial e turística desta invulgar estação arqueológica, que vem aduzir uma nova página sobre a história da presença romana no ocidente peninsular.

Pormenor do decorrer da campanha de escavação de 2010.



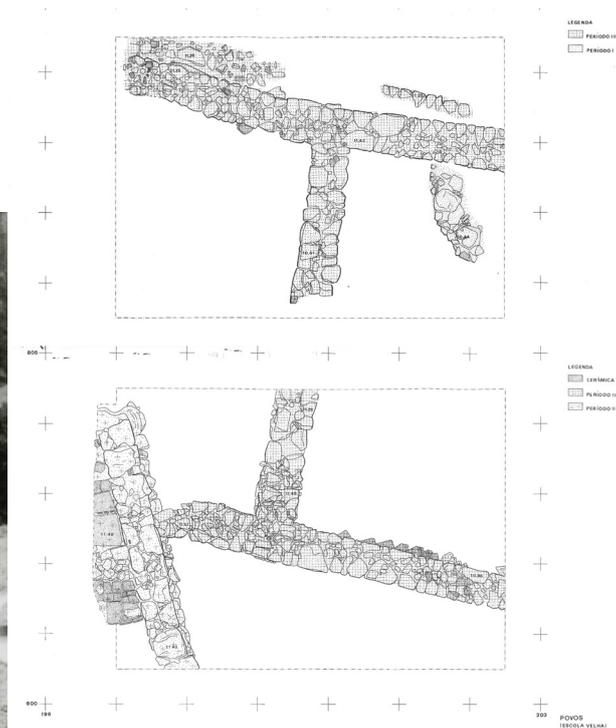
Visita de grupo de Investigadores a Castelinhos em 2013, no âmbito do Congresso *Conquista e Romanização do Vale do Tejo*.

## A "Villa" Romana de Povos

O projeto de investigação que o Museu Municipal desenvolveu no sítio da escola velha de Povos, iniciou-se em 1983. O local foi objeto de quatro campanhas de escavação, levadas a cabo entre 1984 e 1990, tendo-se escavado seis sondagens arqueológicas.

O estudo do abundante exumado arqueológico permite definir quatro fases de ocupação, desde meados do século I d.C. até ao século V d.C. atravessando assim praticamente todo o período romano.

A reduzida área intervencionada não permite atribuir uma funcionalidade clara às estruturas arquitetónicas já detetadas. Embora esta estação tenha vindo a ser interpretada como uma *Villa*, a realidade é que não ficou ainda definido o tipo de instalação romana que se ergueu outrora sob o sítio de Povos. Aguardamos que novas escavações permitam vislumbrar a real importância desta estação.



Planta final dos trabalhos com as estruturas de época romana.



Pormenor dos trabalhos de escavação em 1983

## A escavação de um troço da Via romana “*Olisipo – Scallabis*” em Vila Franca de Xira.

Na sequência da construção do edifício do Museu do Neo-Realismo, em pleno centro histórico da atual cidade de Vila Franca de Xira, foram realizadas escavações arqueológicas na área abrangida pelo projeto de arquitetura.

Os trabalhos realizaram-se entre 2 de Março e 11 de Abril de 2006, tendo permitido, uma leitura da ocupação humana deste espaço, ainda que com prolongados hiatos, desde meados do século I d.C. até ao século XX.

Um dos elementos estruturais mais relevantes detetado pela intervenção do Museu do Neo-Realismo foi o de pela primeira vez se ter analisado em extensão um troço significativo da antiga “Estrada Real”.

A sua escavação em área possibilitou comprovar a sua origem romana, e o seu reaproveitamento com diversas fases de reparação ao longo de mais de mil e quinhentos anos.

O seu abandono encontra-se bem atestado com diversas unidades estratigráficas de roubo de pedra bem datadas de inícios do século XV, fornecendo-nos uma cronologia *ante quem* para o seu abandono.



Vista geral dos trabalhos de escavação e registo.



Fotografia de pormenor do pavimento lajeado.

## Senhor da Boa-Morte – Castelo de Povos

A elevação a que hoje se dá o nome de Senhor da Boa Morte, sobranceiro à atual povoação de Povos do Ribatejo, corresponde à antiga localização do Castelo de Povos, mencionado no foral atribuído por D. Sancho I, em 1195.

As escavações arqueológicas aí conduzidas pelo Museu Municipal, entre 1991 e 1995, permitiram vislumbrar os vestígios desta fortificação da linha do Tejo e atribuir a sua edificação ao período Islâmico.

No seguimento deste projeto em 1999 e 2000, efetuaram-se trabalhos de investigação no interior da Ermida do Senhor da Boa Morte, revelando parte da necrópole de época medieval Cristã, assim como silos de armazenamento de cereais de época Islâmica.

A sul da ermida localiza-se um cemitério medieval, de sepulturas antropomórficas escavadas no afloramento rochoso, ocupando uma área de cerca de 50 metros quadrados. Correspondem a 17 sepulturas, todas pertencentes a adultos, orientadas a Oeste/Este e dispostas em três fileiras paralelas de orientação Norte/Sul.



Vista da área intervencionada em 1991-1995, correspondendo à muralha Islâmica em taipa militar.



Área escavada no interior da Ermida do Senhor da Boa Morte.

## Escavação Forte da Casa

No âmbito do projeto Intermunicipal «Rota Histórica das Linhas Defensivas de Torres Vedras», o Museu Municipal de Vila Franca de Xira, desenvolveu escavações arqueológicas, na obra militar n.º 38 da antiga Serra da Albueira em 2008 e 2010. Esta expressiva obra militar faz parte do complexo sistema defensivo edificado em segredo em inícios do século XIX (1809-1811), para fazer frente à invasão Francesa que se avizinhava no contexto das guerras Peninsulares.

Este forte apresenta planta em estrela, com 6 canhoneiras e era destinado a 340 homens de infantaria. O seu objetivo era impedir o avanço pela estrada real de Dona Maria I, em direção a Lisboa. Tendo com este propósito sido edificados diversos fortes nesta serra, e nas proximidades do rio Tejo.

A escavação arqueológica realizada no Forte n.º 38 permitiu analisar pela primeira vez as técnicas de construção destas obras militares, sublinhando o cariz inovador da sua planta e organização interna.

Entrada do paiol do Forte, tendo em primeiro plano o sistema de canalizações de drenagem desta área.



Estruturas das Canhoneiras do forte onde se localizavam as peças de artilharia.

Plataforma Inferior

49.50

## CATÁLOGO DE PEÇAS



**1- Seixo talhado**  
Quartzito  
Paleolítico  
Porto do Sabugueiro



**2 - Seixo talhado**  
Quartzito  
Paleolítico  
Almeirim



**3- Biface**  
Quartzito  
Paleolítico inferior  
Muge

## CATÁLOGO DE PEÇAS



**4- Biface**  
Quartzito  
Paleolítico inferior  
Samora Correia



**5 a 7 - Vasos decorado**  
Cerâmica manual  
Neolítico Antigo  
Colecção Museu Municipal



**8 - Núcleo prismático**  
Sílex  
Neolítico Antigo  
Colecção Museu Municipal

## CATÁLOGO DE PEÇAS



**9 a 13 - Lamelas e crescente**  
Sílex  
Neolítico Antigo  
Colecção Museu Municipal



**14 - Enxó em pedra polida**  
Anfibolite  
Calcolítico  
Casal do Penedo - Vialonga



**15 a 17 - Machados de pedra polida**  
Anfibolite  
Calcolítico  
Castro de Vila Nova de São Pedro -  
Azambuja

## CATÁLOGO DE PEÇAS



**18 - Machados de pedra polida**  
Anfibolite  
Calcolítico  
Povoado da igreja Velha - Cachoeiras



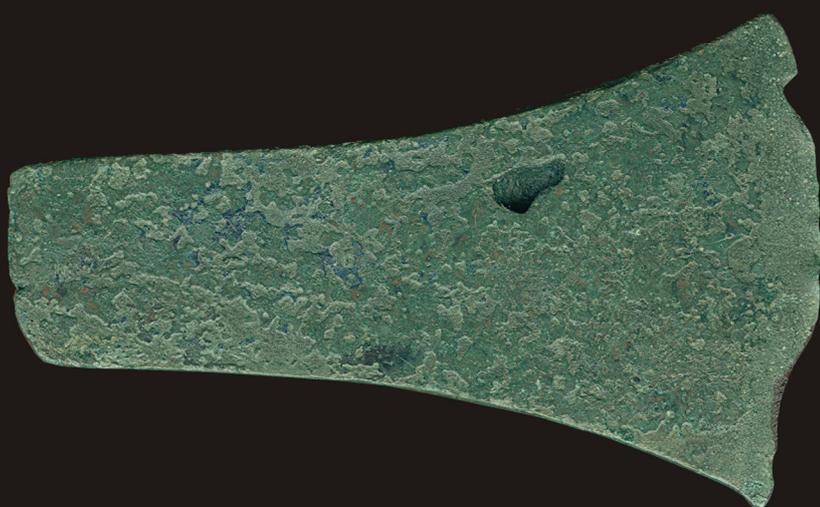
**19 a 21 - Pesos de tear**  
Cerâmica manual  
Calcolítico  
Castro de Vila Nova de São Pedro -  
Azambuja



**22 - Pote da Idade do Bronze Final**  
Cerâmica manual  
Idade do Bronze Final  
Castro do Amaral - Alenquer



**23 - Pote da Idade do Bronze Final**  
Cerâmica manual  
Idade do Bronze Final  
Povoado de Santa Sofia  
Vila Franca de Xira



**24 – Machado em Bronze**  
"Tipo Bujões"  
Bronze  
Idade do Bronze Final  
Vialonga

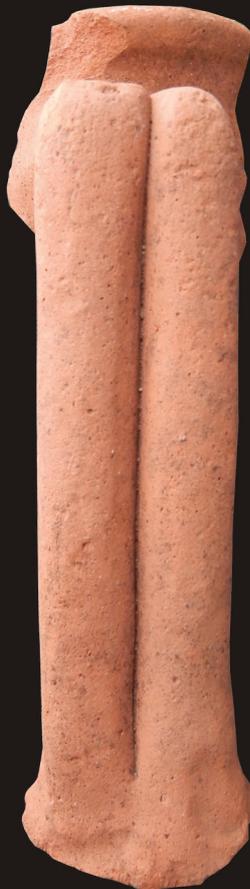


**25 - Urna tipo Cruz Del Negro**  
Cerâmica a torno  
Idade do Ferro  
Século VII-VI a.C.  
Rio Tejo

CATÁLOGO DE PEÇAS



**26 - Bordo de ânfora  
Fenícia do Tipo 10.1.2.1.**  
Cerâmica a torno  
Idade do Ferro – Século VII a.C.  
Rio Tejo



**27 - Bordo de ânfora vinária Itálica  
do Tipo  
Dressel 2-4**  
Cerâmica a torno  
Época Romana - Século I a.C. a I d.C.  
Rio Tejo



**28 - Fragmento de Terra Sigillata  
Gálica  
com decoração**  
Cerâmica a torno  
Época Romana  
- Século I d.C.  
Rio Tejo



**29 e 30 - Fragmentos de Terra  
Sigillata Gálica**  
Cerâmica a torno  
Época Romana - Século I d.C.  
Escola Velha de Povos



**31 - Candil de Iluminação**  
Cerâmica a torno  
Época islâmica - Século XI  
Rio Tejo



**32 - Fragmento de Bule**  
Cerâmica a torno  
Época islâmica - Século XI  
Rio Tejo



**33 - Candeia de iluminação**  
Cerâmica a torno  
Época Medieval - Século XV  
Museu do Neo-Realismo –  
Vila Franca de Xira



**34 - Pote**  
Cerâmica a torno  
Época Medieval - Século XIV  
Rio Tejo



**35 – Taça Esmaltada importada do sul de Espanha**  
Cerâmica a torno  
Época Moderna - Século XV  
Museu do Neo-Realismo  
Vila Franca de Xira



**36 – Taça Vidrada importada do sul de Espanha**  
Cerâmica a torno  
Época Moderna - Século XV  
Museu do Neo-Realismo  
Vila Franca de Xira



**37 – Escudela Vidrada importada do sul de Espanha**  
Cerâmica a torno  
Época Moderna - Século XV  
Rio Tejo



**38 – Taça em Faiança portuguesa com a representação da Cruz de Santiago**

Cerâmica a torno

Época Moderna - Século XVIII

Rua Serpa Pinto N.º 65

Edifício Museu Municipal



**39 – Cachimbo de caulino**

Cerâmica a molde

Época Moderna - Século XVIII

Rio Tejo



**40 – Cachimbo de argila vermelha**

Cerâmica a molde

Época Moderna - Século XVIII

Rio Tejo

EXPOSIÇÃO

Arqueologia em Vila Franca de Xira.

O desvelar de um passado milenar.



Câmara Municipal  
de Vila Franca de Xira  
[www.cm-vfxira.pt](http://www.cm-vfxira.pt)

